

XVI SEMINÁRIO  
DE INTEGRAÇÃO

25 E 26  
OUTUBRO  
de 2017

DO GLOBAL AO LOCAL: O PODER DAS ESCALAS SOBRE O TERRITÓRIO



**Crescimento e Desenvolvimento Econômico: uma Análise dos  
Municípios de Médio Porte do Estado do Rio de Janeiro sob a Ótica  
de Índices e Indicadores**

Érica Werneck Duarte Melo<sup>1</sup>

Flavianne de Souza Ramos de Brito<sup>2</sup>

Isabela Pessanha Vilaça<sup>3</sup>

Quézia Manuela Gonçalves Laurindo<sup>4</sup>

Romeu e Silva Neto<sup>5</sup>

Grupo de Trabalho: ST1. Reconfigurações territoriais, Escalas e Contexto

## Resumo

Este trabalho visa analisar comparativamente o processo de desenvolvimento e o dinamismo econômico dos municípios de porte médio, com mais de 200 mil habitantes e com PIB na faixa de R\$ 6.493.100.000 e R\$ 282.538.800.000 de cada região do Estado do Rio de Janeiro. Para isso, foram coletados dados correspondentes ao Produto Interno Bruto (PIB), comum e *per capita*, ao estoque e à qualidade de empregos formais, ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e à capacidade de arrecadação de impostos, com o Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS) e Imposto Sobre Serviços (ISS). Foi possível apresentar e analisar o posicionamento dos municípios de Campos dos Goytacazes, Macaé, Niterói, Petrópolis e Volta Redonda. Ante os resultados singulares de cada município, destaca-se o fato universal de que na busca pelo desenvolvimento econômico, a maioria dos países reúne ou já reuniu seus esforços em analisar indicadores

<sup>1</sup> Aluna, Universidade Candido Mendes / erica87\_adm@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluna, Universidade Candido Mendes / srbflavi@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna, Universidade Candido Mendes / isabela.vilaca@hotmail.com

<sup>4</sup> Aluna, Universidade Candido Mendes / manuelaglorindo@gmail.com

<sup>5</sup> Professor, Universidade Candido Mendes / romeuesilvaneto@gmail.com

de crescimento econômico, como o PIB, deixando à margem outros indicadores de significativa importância, visto ser muito comum, em muitos destes países, o crescimento econômico ser visto como sinônimo de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Municípios de Médio Porte. Crescimento Econômico. Desenvolvimento Econômico. Indicadores. Análise.

<sup>1</sup> Aluna, Universidade Candido Mendes / erica87\_adm@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluna, Universidade Candido Mendes / srbflavi@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna, Universidade Candido Mendes / isabela.vilaca@hotmail.com

<sup>4</sup> Aluna, Universidade Candido Mendes / manuelaglorindo@gmail.com

<sup>5</sup> Professor, Universidade Candido Mendes / romeuesilvaneto@gmail.com

## 1) Introdução

O desenvolvimento de uma sociedade até os anos 1970, segundo Escobar (2015), era analisado apenas por indicadores prioritariamente econômicos, tais como: renda, emprego e produtividade. O referido autor destaca que, até então, estes conceitos eram considerados suficientes para expressar o desenvolvimento de uma sociedade. No entanto, graves problemas acarretados pela influência humana no ambiente começaram a ser observados e seus impactos passaram a ser analisados mais profundamente. Com isso, novos indicadores, agora ligados ao conceito de desenvolvimento sustentável, mais amplo, portanto, passaram a ser discutidos.

Embora o crescimento da consciência ambiental, a partir dos anos 1970, tenha impactado os sistemas de produção, modificando a forma de produzir e o estilo de vida das pessoas, principalmente nos países industrializados, a carga ambiental derivada do consumo continuou a crescer inexoravelmente (UNESCO, 2005).

Em função disso, passaram a ser observadas, no processo de desenvolvimento, variáveis, como: o bem-estar social, a felicidade, a equidade, e, de maneira mais ampla e complexa, as condições de vida de uma população em equilíbrio com as condições socioeconômicas e ambientais de sua região. Assim, países, estados e municípios passaram a pensar o processo de desenvolvimento de forma mais ampla, não o vinculando apenas ao crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), mas considerando também variáveis sociais e ambientais.

Este trabalho visa analisar comparativamente o processo de desenvolvimento dos municípios de porte médio do Estado do Rio de Janeiro, sob essa ótica mais ampla, a partir dos anos 1990, analisando-se não apenas o PIB e o PIB *per capita*, mas também a capacidade da geração de empregos e a qualidade desses empregos, a evolução do IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) e a capacidade de arrecadação de impostos de ICMS e ISS como parâmetro para a avaliação do dinamismo econômico do município.

São analisados no trabalho os municípios de porte médio com mais de 200 mil habitantes e com PIB na faixa de R\$ 6.493.100.000 e R\$ 282.538.800.000. Nesse recorte territorial, encontram-se os municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé na Região Norte Fluminense, Niterói na Região Metropolitana, Petrópolis na Região Serrana e Volta Redonda na Região do Médio Paraíba.

## **2) Crescimento Versus Desenvolvimento**

A WCED (1987) define desenvolvimento como um processo de mudança na qual a exploração dos recursos, os investimentos e toda a orientação para o desenvolvimento tecnológico estejam voltados para aumentar o potencial atual e futuro, bem como atender às necessidades humanas.

Questões que envolvem desenvolvimento, níveis de vida, condições sociais, econômicas e ambientais, de acordo com padrões de vida mais elevados são alvos de preocupação das Nações Unidas desde a sua criação (UN, 1989).

Ainda assim, muito se confunde quando o assunto é a respeito do conceito de crescimento e de desenvolvimento econômico. A palavra desenvolvimento já foi empregada como sinônimo de crescimento econômico, mas, diante de sua abrangência, avançou rapidamente as fronteiras da economia, sendo interpretada de forma complementar ou diferenciada em outras áreas (SIEDENBERG, 2003).

Em 1990, quando o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – apresentou o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) em seu relatório anual em que foram comparados diferentes aspectos da qualidade de vida em mais de 100 países, firmou-se uma concepção mais complexa do conceito de desenvolvimento que, não apenas levava em consideração dados econômicos, mas também alguns aspectos sociais (SIEDENBERG, 2003).

Santos et al. (2016) trata o desenvolvimento como um fenômeno social com forte ação sobre pessoas, governos, nações e uma infinidade de recursos monetários e não monetários tomando por pressuposto uma promessa de bem-estar. O desenvolvimento apresenta-se então como uma rede de conceitos, adjetivos e significados advindos da ideia de progresso, igualdade, liberdade e felicidade humana.

## **3) Indicadores de Desenvolvimento**

Não há como se analisar o processo de desenvolvimento sem métricas ou indicadores. Assim, os indicadores passaram a ser utilizados para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, como o do desenvolvimento. Trata-se de um recurso metodológico, empiricamente referido, que

informa algo sobre determinado aspecto da realidade social ou sobre as mudanças que nela se processam ao longo do tempo. (JANNUZZI, 2004).

Jannuzzi (2004) propôs uma organização, segundo as grandes áreas temáticas, dos indicadores mais convencionais ligados ao tema desenvolvimento. Têm-se, assim, os indicadores: demográficos e de saúde, educacionais e culturais, de mercado de trabalho, de renda e pobreza, habitacionais e de infraestrutura urbana, de qualidade de vida e meio ambiente e político-sociais e de opinião pública. O autor apresenta ainda o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Pobreza Humano (IPH), podendo estes serem entendidos como um conjunto de indicadores.

### **3.1 Indicadores de Crescimento Econômico**

Dentre os indicadores que tratam do crescimento econômico de um local, está o Produto Interno Bruto (PIB) ou renda *per capita*. Este indicador é muito referenciado pelos Relatórios Sociais Internacionais e compõe, inclusive, o Índice de Desenvolvimento Humano (JANNUZZI, 2004).

A obtenção de dados a respeito das arrecadações de uma região também auxilia na análise econômica da localidade considerada. Dentre as principais estão a Quota Parte Municipal no Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (QPM-ICMS), ou ICMS Municipal, que representa 25% do total da arrecadação estadual de ICMS e é uma das receitas principais dos municípios e o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), que é um tributo de competência municipal, incidente sobre a prestação de serviços por empresas ou profissionais autônomos, cuja alíquota mínima é de 2% e a máxima de 5%, tendo como fatos geradores os serviços listados na Lei Federal Complementar nº 116/2003 (AEQUUS CONSULTORIA, 2013).

### **3.2 Indicadores de Desenvolvimento Social**

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um índice social que abrange a expectativa de vida, educação e renda bruta nacional (FIDLER; SOERJOMATARAM; BRAY, 2016). Segundo Jannuzzi (2004), o IDH foi proposto de modo a avaliar operacionalmente o nível, bem como o progresso do desenvolvimento humano. Este último é composto de três dimensões básicas supracitadas inicialmente, dimensões

estas que têm informações com maior regularidade nos diversos países e para as quais existem indicadores representativos, que unidos formam o IDH.

Além do IDH, os registros administrativos do Ministério do Trabalho apresentam-se de grande relevância para uma análise socioeconômica. No final dos anos 70, dentre as instâncias federais da Administração Pública pioneiras no uso de dados administrativos para monitoramento social, está este órgão. Um dos seus sistemas mais importantes é a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), sistema este constituído e atualizado a partir de dados exigidos anualmente das empresas e empregadores (JANNUZZI, 2004).

Este instrumento de gestão governamental do setor de trabalho é instituído pelo Decreto nº 76.900, de 23/12/75. Os objetivos deste são o suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no país, o provimento de dados para a elaboração de estatísticas do trabalho, e a disponibilização de informações do mercado de trabalho às entidades governamentais (RAIS, 2016).

A RAIS demanda alguns insumos para o atendimento de necessidades. São eles, a legislação da nacionalização do trabalho, o controle dos registros do FGTS (Fundo de Garantia de Tempo de Serviço), os Sistemas de Arrecadação e de Concessão e Benefícios Previdenciários, os estudos técnicos de natureza estatística e atuarial e a identificação do trabalhador com direito ao abono salarial (RAIS, 2016).

#### **4) Metodologia**

No que se refere ao nível da pesquisa, o trabalho se enquadra nas categorias exploratória e descritiva. Exploratória, pois esse tipo de pesquisa, comumente, constitui a primeira etapa de uma investigação mais ampla, sendo necessário seu esclarecimento e delimitação. Geralmente, envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso, não se aplicando procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados.

Ainda no que se refere em nível da pesquisa, este trabalho se enquadra também como descritivo, pois estas pesquisas têm como um dos seus objetivos primordiais a descrição das características de determinada população ou fenômeno. As pesquisas descritivas que se relevam têm por objetivo estudar as características de um grupo, tais como: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível

de renda, estado de saúde física e mental, entre outras (GIL, 2008).

O método de pesquisa do presente trabalho classifica-se como comparativo. Segundo Gil (2008), este método caracteriza-se por investigar indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com o objetivo de ressaltar as diferenças e similaridades entre eles, e possibilita o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e tempo.

Quanto ao seu delineamento, a pesquisa classifica-se como: uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos; uma pesquisa documental, que se diferencia da bibliográfica apenas pela natureza das fontes, ao explorar fontes documentais que receberam ou não tratamento analítico, e; um estudo de caso múltiplo, que abrange a análise de indicadores e resultados de um conjunto de municípios selecionados de acordo com um recorte geográfico e populacional e de PIB. (GIL, 2008)

A pesquisa bibliográfica se deu nas bases SCOPUS Elsevier e ISI Web of Science e utilizou como palavras-chave “desenvolvimento”, “indicadores de desenvolvimento e sustentabilidade” e “cidades médias”.

No que se refere ao recorte temporal, as análises iniciam-se a partir dos anos 1990 em alguns conjuntos de dados e a partir dos anos 2000 em outros, de acordo com a disponibilidade dos mesmos.

O recorte geográfico ficou limitado ao Estado do Rio de Janeiro. Foram selecionados os municípios com PIB na faixa entre R\$ 6.493.100.000 e R\$ 282.538.800.000. Nesse recorte, estão os municípios: Campos dos Goytacazes, São João da Barra, Macaé, Rio das Ostras, Cabo Frio, Maricá, São Gonçalo, Niterói, Petrópolis, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Itaguaí, Rio de Janeiro, Volta Redonda e Resende (RIO DE JANEIRO, 2015).

A partir desse primeiro recorte, fez-se o levantamento dos municípios com mais de 200.000 habitantes, considerados de porte médio, chegando-se aos seguintes: Niterói, que faz parte da região Metropolitana, Petrópolis, pertencente à região Serrana, Volta Redonda, na região do Médio Paraíba e Campos dos Goytacazes e Macaé, da região Norte Fluminense. (RIO DE JANEIRO, 2016; ANDRADE; SERRA, 2001)

Segundo a AEQUUS CONSULTORIA (2015), estes municípios estão entre os 15 primeiros de maior receita total no Estado, segundo o ranking para 2014: Niterói,

Campos dos Goytacazes e Macaé, Petrópolis e Volta Redonda.

Os indicadores selecionados para análise no trabalho no que se refere ao crescimento econômico foram o Produto Interno Bruto (PIB), PIB *per capita*, e também as arrecadações, como: Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) e Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços Municipal (ICMS Municipal), também denominado Quota Parte Municipal no ICMS (QPM-ICMS). Quanto às bases de dados para obtenção dos indicadores de crescimento econômico, utilizou-se a base do IBGE, visitando a plataforma online do IBGE cidades e o anuário “Finanças Fluminenses”.

Para a compreensão do processo de desenvolvimento econômico nos municípios selecionados, foram escolhidos para análise o IDH Municipal (IDHM) e os indicadores de emprego formal. Foram analisados tanto o quantitativo de empregos (quantidade) quanto a remuneração dos vínculos relacionados a estes estabelecimentos (qualidade). Para os indicadores de desenvolvimento econômico, utilizaram-se as bases do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Atlas de Desenvolvimento Humano, visitando plataformas online do próprio Atlas, além do site do PNUD e do IBGE cidades. Já para obtenção dos dados a respeito dos empregos formais, utilizaram-se dados da base da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), também em plataforma online.

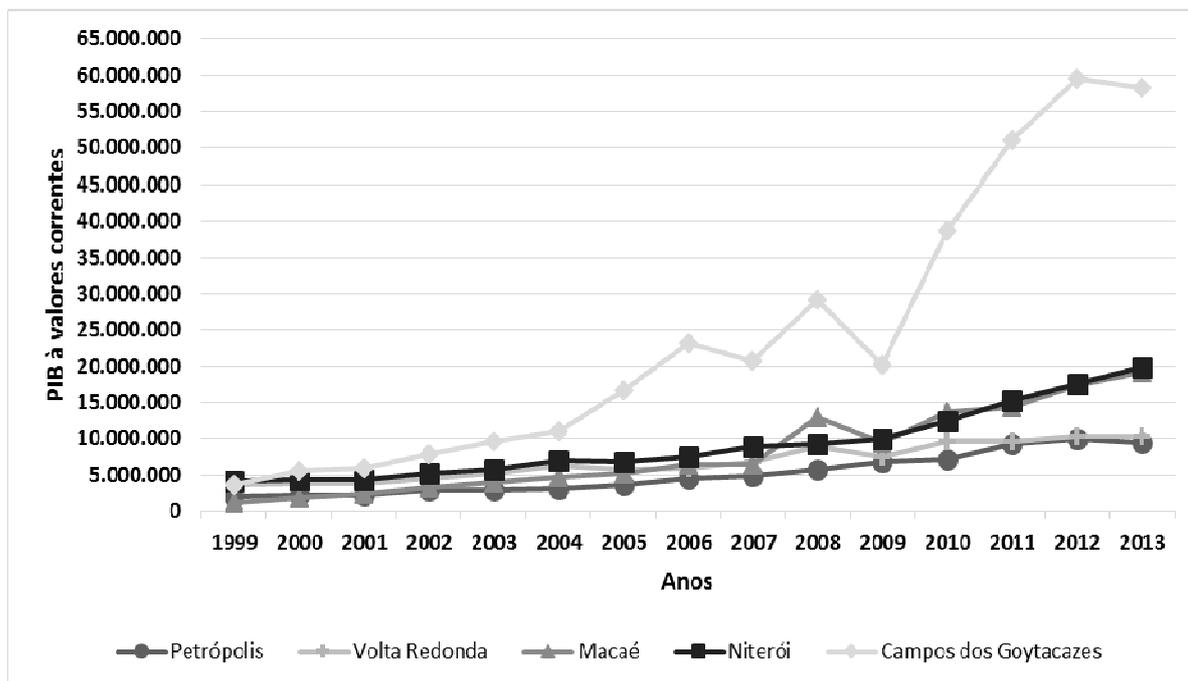
## **5) Resultados e Análise**

### **5.1 Indicadores de Crescimento Econômico**

#### **5.1.1 PIB e PIB *per capita***

Os dados referentes ao PIB dos municípios de Petrópolis, Volta Redonda, Macaé, Niterói e Campos dos Goytacazes, coletados na plataforma do IBGE e disponíveis desde o ano de 1999 até o ano de 2013, estão representados na Figura 1, em valores correntes. Os municípios estão organizados em ordem crescente para melhor visualização.

Figura 1 - Produto Interno Bruto, à valores correntes, para os municípios de Petrópolis, Volta Redonda, Macaé, Niterói e Campos dos Goytacazes no período 1999-2013

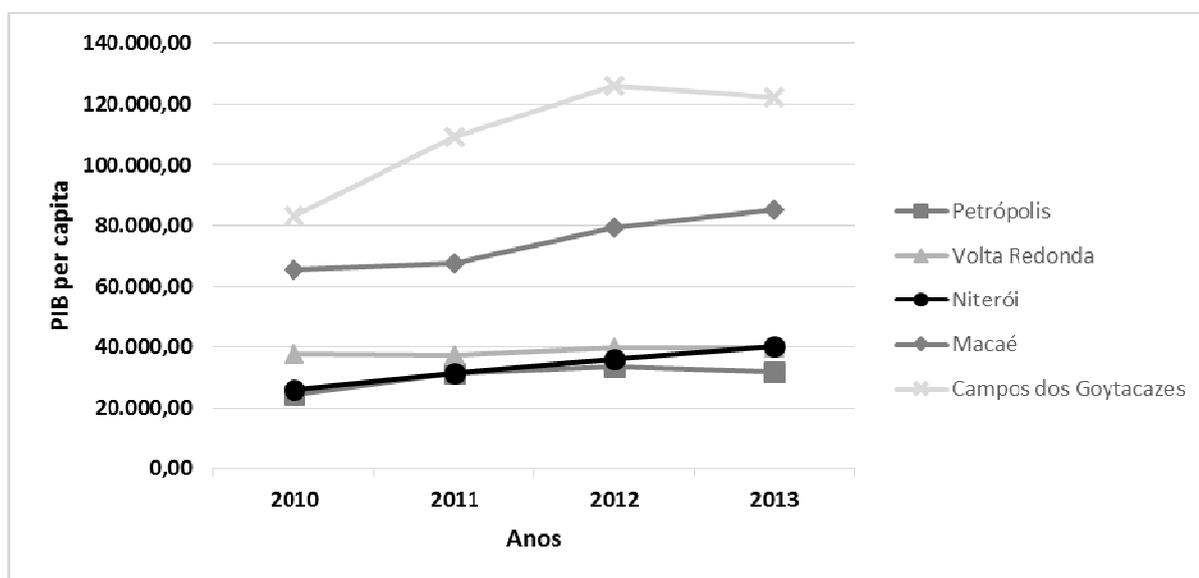


Fonte: Adaptado de IBGE (2016)

Como pode-se observar na Figura acima, em 1999 o município de Macaé apresentou o menor valor corrente de PIB, no entanto, em 2001 este superou Petrópolis. Desse modo, Petrópolis passou a ter o menor PIB dentre os municípios analisados. Os valores correntes do PIB de Macaé e Niterói foram semelhantes no período de 2009 a 2013. O município de Volta Redonda, por sua vez, obteve valores crescentes nos períodos de 1999 a 2004, 2006 a 2008 e 2010 a 2013. Campos dos Goytacazes se destacou quanto os valores correntes de PIB, alcançando 58.249.456,00.

Da mesma forma, foi elaborada uma Figura para o PIB *per capita* (Figura 2). No entanto, a disponibilidade de anos para esta modalidade do indicador tem um intervalo de tempo menor (2010-2013) se comparado ao anterior, o que muda a escala de valores: por ser uma análise mais minuciosa devido à disponibilidade, trata-se de valores em unidades inferiores comparados aos valores apresentados na Figura 1.

Figura 2 - Produto Interno Bruto *per capita*, à valores correntes, para os municípios de Petrópolis, Volta Redonda, Macaé, Niterói e Campos dos Goytacazes no período 2010-2013



Fonte: Adaptado de IBGE (2016)

Observa-se que, neste caso, Petrópolis apresenta os menores valores de PIB *per capita*, sendo superior a Niterói apenas em 2011. O PIB *per capita* de Petrópolis obteve um crescimento no período de 2010-2012, e posterior decremento em 2013. Já o município de Volta Redonda apresentou uma curva com baixa variação no horizonte de tempo analisado, atingindo valores de PIB per capita de 37.517,98 a 39.740,09. Enquanto Niterói obteve valores crescentes deste indicador em todo o período verificado. Os municípios de Macaé e Campos dos Goytacazes, por sua vez, destacaram-se em relação aos outros quanto ao indicador em questão, sendo o último o que apresentou maiores valores, alcançando o valor corrente de 122.063,03.

### 5.1.2 ISS e QPM-ICMS

O anuário “Finanças Fluminenses” apresentou, no ano de 2014, uma evolução do QPM-ICMS (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**) e do ISS (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**) desde 2009, em valores integrais e sem as deduções destinadas à formação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Tabela 1 - QPM-ICMS e participação na receita corrente dos municípios em questão

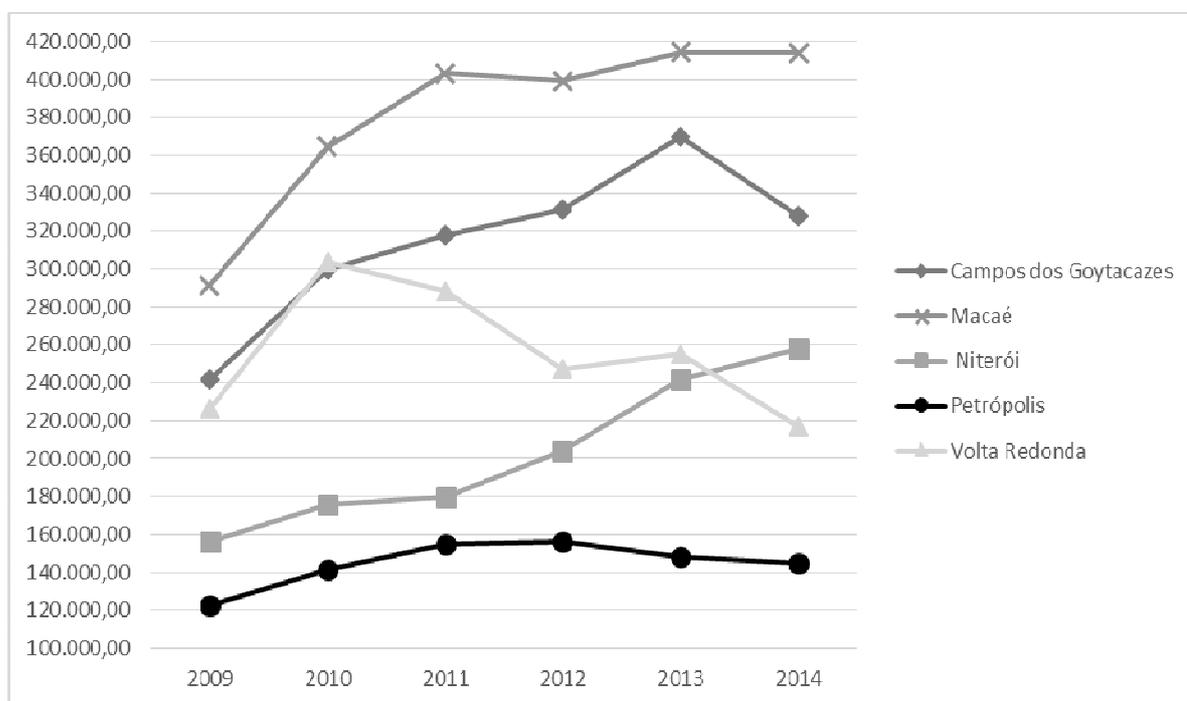
MUNICÍPIOS	ANOS						Participação (%) na receita corrente <sup>1</sup> 2014
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
	(em R\$ mil - IPCA médio de 2014)						
Campos dos Goytacazes	241.622,40	299.627,60	318.219,40	331.127,00	370.138,20	327.775,90	13,20
Macaé	291.409,00	364.664,10	403.301,40	399.264,80	414.480,60	414.065,80	18,80
Niterói	156.030,80	175.418,30	179.773,00	204.353,90	241.972,90	258.044,90	15,00
Petrópolis	122.163,70	141.126,50	154.766,10	155.991,50	148.397,20	144.941,70	18,2
Volta Redonda	226.281,30	303.784,40	288.384,50	247.432,60	255.053,50	216.792,80	29,1

Fonte: Adaptada do Anuário Finanças dos Municípios Fluminenses produzido pela Aequus (2014)

Notas: <sup>1</sup>receita corrente, exceto intraorçamentárias, ajustada dos efeitos da conta FUNDEB

Os valores mostrados na Tabela 1 representam a influência do QPM-ICMS sobre a receita dos municípios. Observa-se que o município de Volta Redonda apresentou a maior participação na receita corrente (29,1%), do grupo de municípios, seguida por Macaé, Petrópolis, Niterói e Campos dos Goytacazes. Este último exibe a menor participação na receita corrente comparada com os demais municípios analisados; além disso apresenta o segundo maior valor de IPCA (Inflação Acumulada Atual). Nota-se ainda que, da arrecadação de todos os municípios, a de Volta Redonda foi a única que, desde 2010, vem apresentando uma queda considerável. O comportamento dos municípios, em relação ao período analisado, pode ser visualizado na Figura 1, na qual estão os valores da quota para cada ano (2009-2014) e em unidades de R\$ mil.

Figura 1 - Quota Parte Municipal da arrecadação estadual de ICMS para os municípios considerados



Fonte: Adaptado do Anuário Finanças dos Municípios Fluminenses produzido pela Aequus (2014)

Nota: receita corrente, exceto intraorçamentárias, ajustada dos efeitos da conta Fundeb

Já quanto à quota parte municipal da arrecadação estadual de ICMS, o município com maior participação na receita corrente no período analisado foi Macaé; seguido por Campos dos Goytacazes, sendo este ultrapassado por Volta Redonda apenas em 2010. A menor arrecadação foi verificada no município de Petrópolis, seguida por Niterói até 2013. Isso, pois, em 2014 Niterói superou os valores de Volta Redonda. O ISS, assim como o QPM-ICMS, teve menor representatividade na receita corrente do município de Campos dos Goytacazes. Esses dados podem ser vistos na Tabela 2, que mostra o ISS e a participação na receita corrente dos municípios em questão.

Tabela 2 - ISS e participação na receita corrente dos municípios em questão

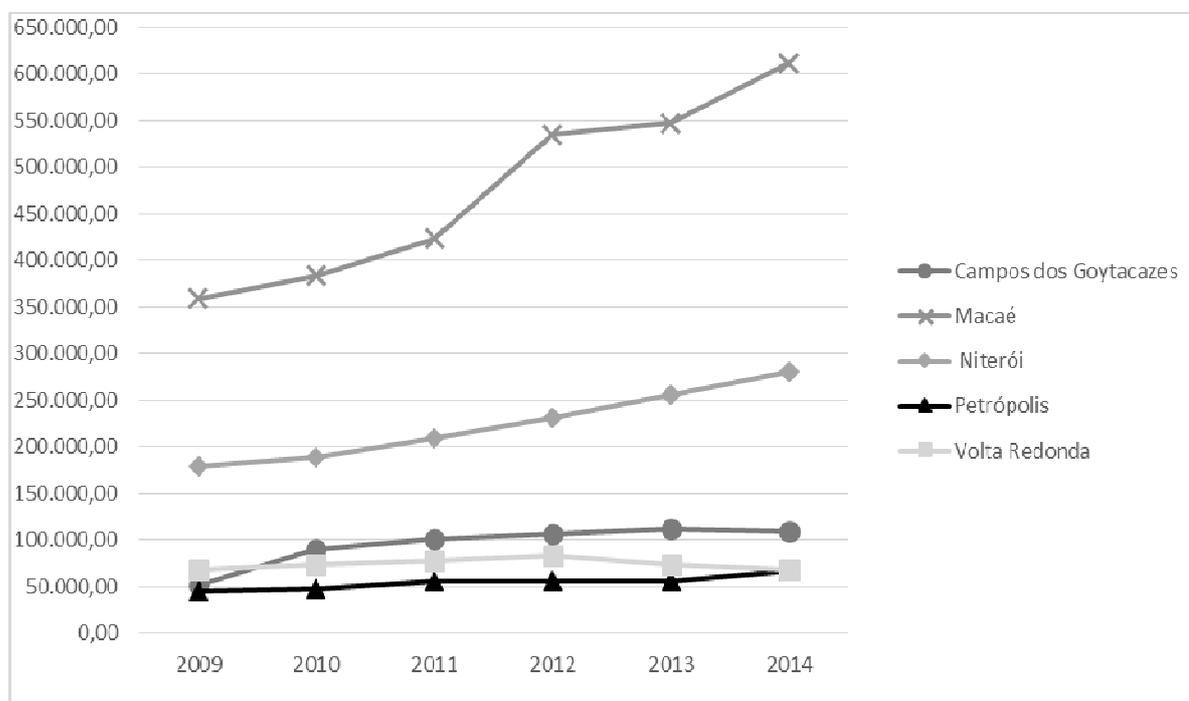
MUNICÍPIOS	ANOS						Participação (%) na receita corrente 2014 <sup>1</sup>
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
	em R\$ mil - IPCA médio de 2014						
Campos dos Goytacazes	51.721,70	89.717,30	100.804,50	106.455,50	111.675,10	109.877,90	4,40
Macaé	358.786,70	383.144,30	422.974,70	534.982,60	546.887,10	611.706,20	27,80
Niterói	178.690,50	188.845,40	209.901,40	230.779,80	256.334,80	279.864,70	16,20
Petrópolis	44.900,50	47.337,30	55.359,70	56.529,90	56.237,10	66.557,40	8,40
Volta Redonda	68.082,90	73.950,60	78.262,30	83.816,10	73.644,60	68.031,10	9,10

*Fonte: Adaptada do Anuário Finanças dos Municípios Fluminenses produzido pela Aequis (2014)*

Como mostrado na Tabela 2, Macaé foi o município que obteve o ISS de maior representatividade na receita corrente; seguida por Niterói, Volta Redonda, Petrópolis e, por último, Campos dos Goytacazes.

Na Figura 4, encontra-se apresentada a arrecadação anual de ISS, de 2009 a 2014, os quais estão em unidades de R\$ mil. Pode-se observar que Volta Redonda, Petrópolis e Campos dos Goytacazes estão entre os de menor arrecadação (abaixo de 160.000). Nota-se ainda que Campos dos Goytacazes, Niterói e Macaé apresentaram valores crescentes no horizonte de tempo analisado enquanto Petrópolis teve decremento em 2013. Já Volta Redonda apresentou um aumento anual na arrecadação de 2009 a 2012, porém, desde então, esta vem diminuindo, sendo a queda mais acentuada em 2013 (de R\$ 83.816.100 para R\$ 73.644.600).

Figura 2 - Arrecadação do ISS para os municípios considerados



Fonte: Adaptado do Anuário Finanças dos Municípios Fluminenses produzido pela Aequus (2014)

## 5.2 Indicadores de Desenvolvimento Socioeconômico

### 5.2.1 Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano, a classificação para o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal acompanha a seguinte regra, representada no Tabela 3:

Tabela 3 - Faixas de desenvolvimento humano

Muito Alto	0,800 - 1,000
Alto	0,700 - 0,799
Médio	0,600 - 0,699
Baixo	0,500 - 0,599
Muito Baixo	0,000 - 0,499

Fonte: Adaptado de Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013)

Com base na Tabela 3, é possível identificar as faixas de desenvolvimento humano

apresentadas na Tabela 4, que mostra os valores do IDH para cada um dos municípios (IDHM) selecionados no presente estudo.

Tabela 4 - Evolução do IDH de 1991 a 2010 dos demais municípios, incluindo Volta Redonda

ANO	MUNICÍPIO	Ranking IDHM	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
1991		379°	0,534	0,683	0,663	0,337
2000	<b>Macaé</b>	408°	0,665	0,737	0,751	0,531
2010		304°	0,764	0,792	0,828	0,681
1991		710°	0,505	0,617	0,658	0,318
2000	<b>Campos dos Goytacazes</b>	1220°	0,618	0,662	0,751	0,474
2010		1427°	0,716	0,715	0,830	0,619
1991		225°	0,552	0,681	0,719	0,344
2000	<b>Petrópolis</b>	650°	0,649	0,738	0,751	0,494
2010		648°	0,745	0,763	0,847	0,639
1991		3°	0,681	0,790	0,717	0,557
2000	<b>Niterói</b>	5°	0,771	0,851	0,788	0,684
2010		7°	0,837	0,887	0,854	0,773
1991		76°	0,580	0,656	0,734	0,405
2000	<b>Volta Redonda</b>	252°	0,682	0,717	0,763	0,580
2010		220°	0,771	0,763	0,833	0,720

Fonte: Adaptado da plataforma online do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2016), Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 (dados dos Censos 1991, 2000 e 2010)

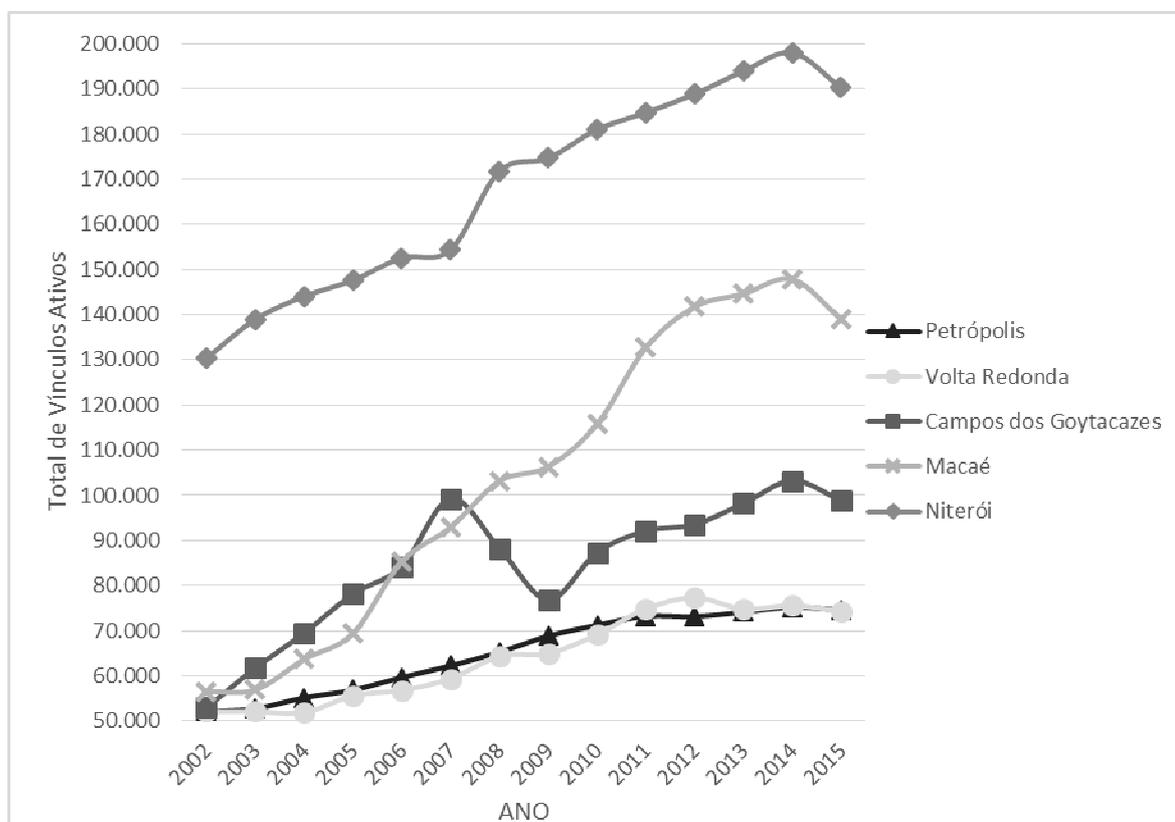
Analisando o horizonte de tempo de 1991 a 2010 (Tabela 4), os municípios estudados apresentaram uma evolução em todas as vertentes do IDH em todo o período, consequentemente em seu IDHM. No entanto, Macaé, Petrópolis e Volta Redonda perderam posição no *ranking*. O município de Niterói se destaca em relação aos outros municípios analisados, ocupando a 7° posição no *ranking*, sendo classificada assim, como um município de alto IDHM. Em contrapartida, Campos dos

Goytacazes ocupou a 1427ª posição no ranking em 2010, sendo uma cidade de baixo IDHM.

### 5.2.2 Empregos Formais

Os empregos formais são apresentados mediante duas características relacionadas: vínculos ativos e remuneração. Comparando o total destes vínculos ativos por ano do município, conforme representado na Figura 5, vemos que:

Figura 5 - Total de Vínculos Ativos do período 2002-2015 por município



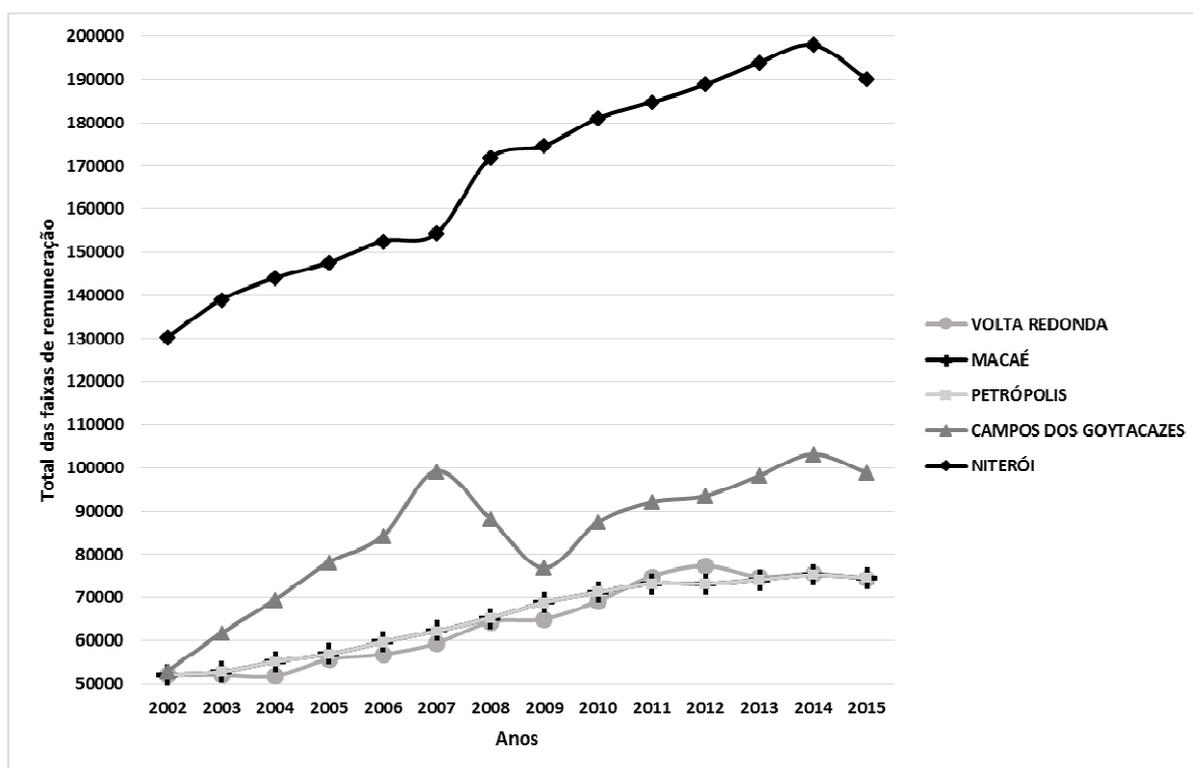
Fonte: Adaptado do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 1997-2010

Como observa-se na Figura 5, Niterói apresentou o maior índice de vínculos de empregos formais ativos ao longo do período analisado. Petrópolis e Volta Redonda apresentaram quantidades semelhantes de vínculos de empregos formais ativos no horizonte de tempo verificado, sendo estes valores os mais inferiores se comparados aos demais municípios. No período de 2003 a 2005, bem como no ano de 2007, Campos dos Goytacazes apresentou valores de vínculos de empregos

formais ativos superiores aos de Macaé, e, a partir de então, Macaé teve mais vínculos de empregos formais ativos do que Campos dos Goytacazes.

Quanto à remuneração destes estabelecimentos, os valores de cada faixa de salários mínimo foram agrupados e organizados por ano (de 2002 a 2015) e município. Assim, na Figura 6, é possível visualizar a participação de cada município na remuneração.

Figura 6 - Participação dos municípios na remuneração para o período 2002-2015



Fonte: Adaptado do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2002-2010

Observa-se que as cidades de Niterói e Campos dos Goytacazes apresentaram maior participação na remuneração em todo o horizonte de tempo em análise. Petrópolis e Macaé tiveram igual participação para o período considerado (2002-2015). Por último vem Volta Redonda com uma menor participação. É possível constatar também que, apesar de uma menor participação, os municípios de Volta Redonda, Macaé e a cidade de Petrópolis mantiveram um crescimento considerável no decorrer dos anos, assim como Niterói, enquanto que uma queda acentuada pode ser vista para Campos dos Goytacazes no período 2007-2009. Todos os municípios apresentaram queda de 2014 para 2015. Este fato pode estar

relacionado à baixa do preço do petróleo no mercado internacional. No entanto, nos municípios que têm maior participação (Niterói e Campos dos Goytacazes) a proporção foi maior.

## **6) Conclusão**

Mediante os dados coletados pelos indicadores em suas respectivas fontes, foi possível apresentar e analisar o posicionamento dos municípios de Campos dos Goytacazes, Macaé, Niterói, Petrópolis e Volta Redonda, todos se enquadrando conforme categorização exposta. Assim, seja para o crescimento, seja para o desenvolvimento, foi possível constatar diferentes resultados.

A busca pelo desenvolvimento econômico levou a maioria dos países do mundo a reunir seus esforços no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), deixando à margem outros indicadores de significativa importância. O crescimento econômico era visto como sinônimo de desenvolvimento, porém esta forma de pensar causou danos, até hoje percebidos, na sociedade.

Os resultados do crescimento econômico devem ser regidos pelos princípios da necessidade e da justiça social e não, apenas, pelos desígnios das forças econômicas dominantes e das relações de poder político e dos processos de decisão que, geralmente, favorecem algumas regiões e grupos em detrimento das regiões mais carentes e das camadas marginalizadas da população.

Ainda assim, vale ressaltar que mesmo o IDH não mede o desenvolvimento, mas apresenta-se apenas como um índice: suas vertentes pesam e influenciam no seu valor final, o que faz com que alguns locais, por exemplo, sejam melhores do que outros no índice geral, mas devido a uma vertente, e não necessariamente ao desenvolvimento em si. Recomenda-se assim, que, em futuros trabalhos, o mesmo seja avaliado separadamente (renda, longevidade e escolaridade) e não apenas o indicador final.

Também se propõe uma análise separada do município do Rio de Janeiro ante aos outros devido à disparidade dos valores da capital para outras cidades do Estado.

## **7) Agradecimentos**

Os autores gostariam de agradecer a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo suporte financeiro para esta pesquisa.

## Referências

AEQUUS CONSULTORIA. **Compara Brasil: Finanças dos Municípios**. 2013. Disponível em: <<http://comparabrasil.com/municipios/paginas/sobre.aspx>>. Acesso em: 01 dez. 2016.

\_\_\_\_\_. **Finanças dos Municípios Fluminenses**. 2015. Disponível em: <[http://www.aequus.com.br/anuarios\\_rj.html](http://www.aequus.com.br/anuarios_rj.html)>. Acesso em: 30 nov. 2016.

AFFAIRS, S.; BANK, T. W. Perspective. v. 38, p. 19–46, 1987.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO (Brasil). **Ranking - Rio de Janeiro 1991**. 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking/>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Ranking - Rio de Janeiro 2000**. 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking/>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Ranking - Rio de Janeiro 2010**. 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking/>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

BRASIL. Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento no. **Ranking IDH Global: Relatório de Desenvolvimento Humano 2015**. 2014. Disponível em: <<http://www.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas. Disponível em: <[http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info\\_territorios/divis\\_regional.html](http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info_territorios/divis_regional.html)>. Acesso em: 30 nov. 2016.)

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL (Brasil). **O GRUPO**. 2016. Disponível em: <[http://www.mzweb.com.br/csn2016inst/web/conteudo\\_pti.asp?idioma=0&conta=45&tipo=60023](http://www.mzweb.com.br/csn2016inst/web/conteudo_pti.asp?idioma=0&conta=45&tipo=60023)>. Acesso em: 19 dez. 2016.

CORNELIA, P. G. True Cost Economics: Ecological Footprint. **Procedia Economics and Finance**, v. 8, n. 14, p. 550–555, 2014.

Development, W. C. **Our common future**. New York: Oxford University Press.

ESCOBAR, E. C. **Panorama Regional do Desenvolvimento Sustentável Regional**  
**Panorama da América Latina na Regional Panorama da América**, n. 40, 2015.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE RJ). Secretaria Geral de Planejamento. Estudos Socioeconômicos dos Municípios dos Estados do RJ: Volta Redonda. 2015. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

FIDLER, M. M.; SOERJOMATARAM, I.; BRAY, F. A global view on cancer incidence and national levels of the Human Development Index. **International Journal of Cancer**, p. 1–30, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

INSTITUTO AÇO BRASIL. **Estatística Preliminar**. 2016. Disponível em: <[http://www.acobrasil.org.br/site/arquivos/estatisticas/Preliminar\\_Dezembro\\_2016.pdf](http://www.acobrasil.org.br/site/arquivos/estatisticas/Preliminar_Dezembro_2016.pdf)>. Acesso em: 21 dez. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Indicadores Sociais Municipais 2010: Uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010**. 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000006475711142011571416899473.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. **Estimativas de população publicadas no D.O.U: Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2016**. 2016. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa\\_dou.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa_dou.shtm)>. Acesso em: 29 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. IBGE Cidades. **Rio de Janeiro - Volta Redonda: Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: Conceitos, fontes de dados e aplicações**. Campinas: Alínea, 2004. 141 p.

MOORE, D.; TAM, L.; TWAY, T. **Ecological Footprint Analysis**. 2011.

PAMPLONA, Nicola. **Com queda nas vendas, CSN estuda reduzir produção de aço**. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/12/1719958-com-queda-nas-vendas-csn-estuda-reduzir-producao-de-aco.shtml>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

RAIS. **Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em:  
<<https://www.rais.gov.br/sitio/sobre.jsf>>. Acesso em: 07 dez. 2016.

SANTOS, E. L.; SANTOS, R. S.; BRAGA, V. Administração do Desenvolvimento: Percepções e Perspectivas da Comunidade Científica da ANPAD. **Organizações e Sociedade (O&S)**, v. 23, n. 77, p. 263–284, 2016.

SIEDENBERG, D. R. Indicadores de desenvolvimento socioeconômico uma síntese. p. 45–71, [s.d.].